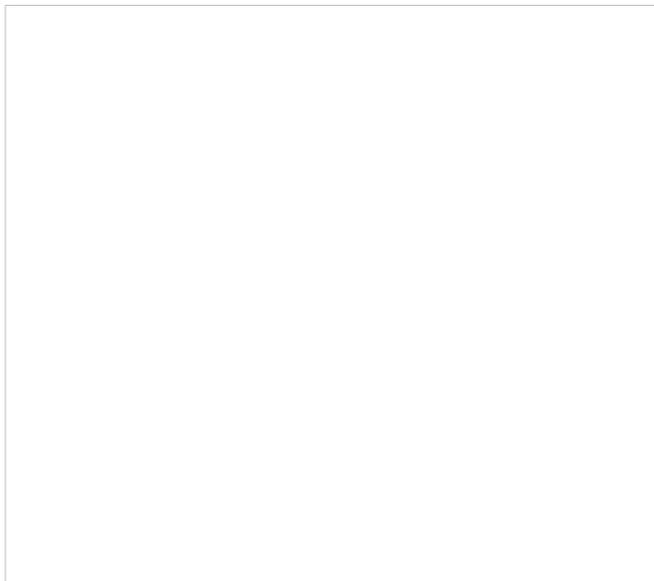


# Controle biológico é opção para combate a pragas

Qui 02 novembro

A atuação do fenômeno El Niño, com previsão de chuvas abaixo e de calor acima da média, faz aumentar a preocupação com a infestação de insetos pragas (*Spodoptera* e *Helicoverpa*) em culturas como a do milho.



*Erasmu Pereira / Epamig*

A entomologista Maria de Lourdes Corrêa Figueiredo, da [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#), alerta que o produtor deve realizar o correto monitoramento da lavoura para definir o momento certo e quais metodologias de controle devem ser aplicadas. “Geralmente, os agrotóxicos são a primeira opção adotada para evitar perdas econômicas, mas ao se interferir na cadeia biológica para controlar as pragas, todo o

sistema fica comprometido e o uso inadequado dos inseticidas pode ocasionar a seleção de indivíduos resistentes e a explosão dessas pragas”, afirma.

O controle biológico, por meio de inimigos naturais (predadores dos insetos pragas), pode ser uma importante ferramenta a ser aplicada, combinada ou em substituição às práticas tradicionais. “O controle biológico aplicado reduz a pressão de seleção de pragas em cultivos transgênicos e pode complementar a rotação de agrotóxicos retardando a primeira pulverização e a quebra da resistência da praga aos inseticidas”, informa Maria de Lourdes.

A pesquisadora explica que o controle biológico natural consiste nas ações humanas para conservar e estimular a ocorrência dos inimigos naturais. Já o controle aplicado se dá pela liberação massiva de inimigos naturais, chamados de bioinsumos, para reduzir a população das pragas.

“Dentre os inimigos naturais, os insetos parasitoides atuam nas fases de desenvolvimento dos insetos-praga (ovos, larvas, ninfas, pupas e adultos) e são considerados agentes de mortalidade. São espécies cujo ciclo, do ovo ao adulto, ocorre em um único hospedeiro, causando a morte deste, ao completar parte ou todo o seu ciclo de vida”, esclarece a pesquisadora.

Como exemplo, Maria de Lourdes cita, os parasitoides de ovos do gênero *Trichogramma*, “vespinhas com cerca de 0,5 mm que parasitam os ovos de mariposas que atacam as culturas do

milho, da soja, da cana-de-açúcar e do algodão, dentre outras, antes que a fase larval dessas mariposas se multiplique e cause danos”.

### **Monitoramento e equilíbrio**

O controle biológico pode ser adotado no manejo de pragas em sistemas orgânicos ou convencionais, sozinho ou integrado ao controle químico. “Os parasitoides são considerados bioinsumos efetivos, de baixo custo e não tóxicos. Com excelente custo benefício. Estes inseticidas biológicos são registrados como agrotóxicos, mas sem restrição de uso”, acrescenta a pesquisadora.

Um cuidado, apontado como primordial por Maria de Lourdes, é o monitoramento da praga alvo. “A evolução do manejo deve considerar o nível da praga e de seus inimigos naturais antes e após a liberação. O objetivo é a manutenção do equilíbrio das populações, praga / inimigo natural, para tomar decisões sobre a definição de uma ou mais liberações de bioinsumos, conforme a presença da praga e a resposta do inimigo natural na cultura”, orienta. “Caso seja necessário aplicar agrotóxico deve-se considerar produtos seletivos aos inimigos naturais, com princípio ativo que não os afete”, completa.